

Pessoas Vivendo com Hiv/Aids: Adesão ao Tratamento e Bem-Estar Subjetivo**People Living with Hiv/Aids: Adherence to Treatment and Subjective Well-Being**

DOI:10.34119/bjhrv3n1-083

Recebimento dos originais: 30/12/2019

Aceitação para publicação:11/02/2020

Gabriela Fernandes de Oliveira

Graduanda de Psicologia da Fametro. Manaus-AM Brasil

Endereço: Centro Universitário Fametro, Faculdade de Psicologia. Campus Universitário

CEP: 69050-000 – Chapada, AM – Brasil

E-mail: gabriela.fernandesoliveira@hotmail.com

Yasmin Jaime Coelho

Graduanda de Psicologia da Fametro. Manaus-AM Brasil

Endereço: Centro Universitário Fametro, Faculdade de Psicologia. Campus Universitário

CEP: 69050-000 – Chapada, AM – Brasil

E-mail: yasmincoelho1998@hotmail.com

Tayná Menezes de Azevedo

Graduanda de Psicologia da Martha Falcão. Manaus-AM Brasil

Endereço: Faculdade Martha Falcão, Faculdade de Psicologia. Campus Universitário CEP:

69057-090 – Adrianopolis, AM – Brasil

E-mail: taynamazevedo@yahoo.com.br

Thayane dos Santos Almeida

Graduanda de Psicologia da Fametro. Manaus-AM Brasil

Endereço: Centro Universitário Fametro, Faculdade de Psicologia. Campus Universitário

CEP: 69050-000 – Chapada, AM – Brasil

E-mail: thayane1997@yahoo.com.br

Flávia Soyanna dos Santos Ferreira

Graduanda de Psicologia da UNICSUL. São Paulo – SP Brasil

Endereço: Universidade de Cruzeiro do Sul. Faculdade de Psicologia. Campus Liberdade

CEP: 01506-000 – Liberdade, São Paulo, SP – Brasil

E-mail: flavia.soyanna@gmail.com

Leonardo Sales Silva

Graduanda de Psicologia da Fametro. Manaus-AM Brasil

Endereço: Centro Universitário Fametro, Faculdade de Psicologia. Campus Universitário

CEP: 69050-000 – Chapada, AM – Brasil

E-mail: leosales123@gmail.com

Mena Bianca Ferreira Paiva

Graduanda de Psicologia da Faculdade Martha Falcão. Manaus-AM Brasil
Endereço: Faculdade Martha Falcão, Faculdade de Psicologia. Campus Universitário CEP:
69057-090 – Andrianopolis, AM – Brasil
E-mail: mn_bianca@hotmail.com

RESUMO

O vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) ao infectar o indivíduo pode propiciar vulnerabilidade no organismo frente a infecções, como também pode acarretar a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Dito isso, o objetivo do presente estudo foi compreender sobre relação entre a adesão ao tratamento e o bem-estar subjetivo de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS (PVHA). Caracteriza-se por ser uma pesquisa exploratória e descritiva, realizada em um hospital de referência no tratamento de PVHA na região Norte. A coleta de dados ocorreu no período de outubro de 2018 a 2019, em que foram investigados 50 pacientes, de ambos os sexos e com idades entre 20 a 50 anos. Utilizou-se do questionário sociodemográfico, seguido de dois instrumentos, esses: Cuestionario para la Evaluación de la Adhesión al Tratamiento Antiretroviral (CEAT-VIH) e a Escala de Bem-Estar Subjetivo (EBES). Foram feitas análises de correlação e regressão linear utilizando critério $p < 0.05$. Os resultados apontaram correlações fracas à moderadas entre a adesão ao tratamento e o bem-estar subjetivo. A través da regressão linear, observou-se que os antecedentes e a satisfação presentes no CEAT-VIH estão relacionados aos aspectos positivos e negativos da EBES. Dessa forma, compreende-se que o processo de adesão ao tratamento não atua individualmente, mas sofre influências do bem-estar subjetivo na vida de PVHA.

Palavras-chave: PVHA; Adesão; Bem-estar subjetivo; Antirretroviral; Avaliação Psicológica.

ABSTRAT

The Human Immunodeficiency Virus (HIV) by infecting the individual can provide vulnerability in the body in face of infections, but it can also cause Acquire Immunodeficiency Syndrome (AIDS). That said, the objective of this present study was to comprehend the relationship of adherence to treatment and subjective well-being of People Living with HIV/AIDS (PLWHA). It is characterized by being an exploratory and descriptive research conducted in a reference hospital in treatment of PLWHA in the North Region. The data collection took place from October 2018 to 2019, in which 50 patients were investigated, of both sexes and ages between 20 and 50 years. The sociodemographic questionnaire was used, followed up by two instruments, these: Cuestionario para la Evaluación de la Adhesión al Tratamiento Antiretroviral (CEAT-VIH) and Escala de Bem-estar Subjetivo (EBES). Correlation and linear regression analyses were performed using criteria $p < 0.05$. The results indicated weak to moderate correlations between adherence to treatment and subjective well-being. Through the linear regression, it was observed that the background and the satisfaction presents in CEAT-VIH are related to the positives and negatives aspects of EBES. That way, it is understood that the process of adherence to the treatment does not act individually, but suffers subjective well-being influences in the life of PLWHA.

Key words: PLWHA; Adherence; Subjective Well-Being; Antiretroviral; Psychological Assessment.

1 INTRODUÇÃO

O vírus da Imunodeficiência Humana (*Human Immunodeficiency Virus* - HIV) se caracteriza como uma doença que ataca o sistema imunológico, propiciando vulnerabilidade do indivíduo em adquirir infecções, de maneira que também, pode atuar como mediador para o desenvolvimento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (*Acquired Immunodeficiency Syndrome* - AIDS), que desde a década de 1980 está presente na sociedade brasileira e é considerado um relevante fator de atenção para a saúde pública (GUIMARÃES *et al.*, 2017; MELCHIOR *et al.*, 2007). Dito isso, medidas preventivas e de promoção à saúde são frequentes na construção do cenário histórico e atual.

Importa salientar que uma das ações da política brasileira foi a introdução da terapia antirretroviral (TARV) de alta potência na década de 1990, visando o acesso universal e gratuito ao serviço de saúde e medicação (GUIMARÃES *et al.*, 2017). Com o decorrer dos anos, a TARV foi sendo aprimorada, buscando não tão somente a diminuição de morbidade e mortalidade, mas um sistema simplificado, com novas combinações de medicação, mecanismos de ação e um aspecto relevante para a população, a redução dos efeitos adversos (SILVEIRA; LAZZAROTTO, 2018)

O fenômeno da adesão a TARV é definido como o ato de comprometimento ativo do paciente com finalidade de produzir resultados terapêuticos, ou seja, a manutenção do processo de adesão está associada aos bons resultados terapêuticos (DA SILVA *et al.*, 2017). O contrário define o fenômeno de não adesão, esse fato tem sido visto mundialmente e considerado como complexo e multicausal (MELCHIOR *et al.*, 2007). Segundo Bonolo *et al.* (2007), determinadas condições demonstram estar associados à não-adesão da TARV, valendo destacar características sociodemográficas, fatores psicossociais, acesso ao serviço de saúde, percepção da doença, entre outros.

Autores como Faria & Seidl (2006) mencionam a importância em compreender o bem-estar subjetivo (BES) de pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA), pois a vivência da soropositividade pode vir acompanhada de aspectos clínicos, sociais e psicológicos. Dessa forma, se compreende que o bem-estar subjetivo é a percepção do indivíduo acerca da sua própria vida e como vê os outros, impactando nos julgamentos sobre sua existência como um todo, inclusive na saúde, o BES atua por meio da presença de emoções e estados

cognitivos positivos (ALBUQUERQUE; TRÓCCOLI, 2004). Diante do exposto, objetivou-se compreender sobre a adesão a terapia antirretroviral e o bem-estar subjetivo de pessoas vivendo com HIV/AIDS, no cenário amazônico.

2 MÉTODO

2.1 PARTICIPANTES

A amostra foi composta por 50 pessoas adultas vivendo com HIV/AIDS, de ambos os sexos e assíduos em consultas no ambulatório da Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD). Foram adotados critérios de inclusão, são esses: faixa etária de 20 a 50 anos; ser paciente infectado por HIV ou ser PVHA. Foram excluídos da pesquisa indivíduos analfabetos e privados de liberdade. A caracterização sociodemográfica e médico-clínica dos participantes está disposta na seção Resultados.

2.2 INSTRUMENTOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, que inclui a realização do questionário sociodemográfico, composta por um roteiro estruturado com finalidade conhecimento acerca de variáveis como sexo, idade, escolaridade, situação conjugal, orientação sexual, escolaridade, renda e procedência. Além de informações médicas-clínica sobre atividade sexual, uso de preservativo, associação com outras morbidades e/ou possíveis medicações.

Para a investigação da adesão ao tratamento foi utilizado o *Cuestionario para la Evaluación de la Adhesión al Tratamiento Antirretroviral* (CEAT-VIH). O instrumento foi traduzido e validado para o Brasil por Remor *et al.* (2007), esse é caracterizado por uma aplicação auto-informe, rápida e simples. A estrutura é composta por 20 perguntas e sua soma pode alcançar o valor mínimo de 17 pontos e o máximo 89 pontos, quanto maior a pontuação mais aderência o paciente tem à medicação. A ferramenta possui perguntas que englobam desde “Deixou de tomar sua medicação alguma vez?” até “Quanto você se esforça para seguir o tratamento?” adotando a Escala Likert e respostas dicotômicas. Possui o *Alfa Cronbach* de 0,50.

O último instrumento utilizado foi a Escala de Bem-Estar Subjetivo (EBES) desenvolvida por Albuquerque e Tróccoli (2004). Consiste em uma escala brasileira que mensura o BES através do auto-relato do indivíduo ao julgar a satisfação com a vida e relatar a frequência de emoções afetivas, podendo ser elas prazerosas ou desprazerosas. Porquanto,

é composta por 3 itens da Subjective Well-Being Scalle (SWBS) de Lawrence e Liang (1988), 3 itens da Satisfaction with Life Scale (SWLS) de Diener *et al.* (1985); e 15 itens da Positive Affect/Negative Affect Scale (PANAS) de Watson *et al.* (1988). Sua estrutura é dividida em duas subescalas, em que, a primeira com 47 itens, avalia afeto positivo (*Alfa Cronbach* de 0,95) e afeto negativo com (*Alfa Cronbach* de 0,95) e, a segunda, composta por 15 questões, avalia julgamentos relativos à satisfação e insatisfação com a vida (*Alfa Cronbach* de 0,90). Seu cálculo é realizado através da soma das subescalas.

2.3 PROCEDIMENTOS

O estudo foi previamente encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FMT-HVD, localizado em Manaus- Amazonas, sob o protocolo de nº 2.830.671 e o Certificado de Apresentação para apreciação Ética (CAAE) nº 91714218.7.0000.0005. A aprovação aconteceu em 20 de agosto de 2018 e possibilitou a coleta de dados até o ano de 2019. Estando de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sobre pesquisa envolvendo seres humanos.

O recrutamento dos participantes foi feito na sala de espera do ambulatório da Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD), em dias de consulta médica ou atendimento psicológico, ou em caso de comparecimento para busca de medicação. Assim, os participantes foram encaminhados individualmente dentro do consultório permitindo o sigilo e a confidencialidade das informações, assim como, comportando os preceitos de avaliação psicológica. Dessa forma, se apresentou a pesquisa, em conjunto com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e após a assinatura, iniciou-se a coleta de dados sociodemográfico. Consecutivamente foram aplicados os instrumentos CEAT-VIH e EBES, na respectiva ordem; lendo-se em voz alta, as instruções; e o participante os respondia mediante aplicação assistida do pesquisador. É válido destacar que não houveram recusas e nem desistências.

2.4 ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente, foram realizados procedimentos para análise exploratória dos dados, com intenção de identificar aspectos sociodemográficos da população, assim como, omissões de respostas, casos extremos univariados e multivariados, presença de singularidade e multicolinearidade entre as variáveis. Posteriormente, deu-se início às

análises estatísticas descritivas das variáveis de estudo com auxílio do software estatístico JASP (versão 0.9.2).

Para as variáveis numéricas, utilizou-se frequência (F), porcentagem (%), média (M), mínimo (Min), máximo (Max) e desvio padrão (DP) na demonstração dos resultados. Para verificar a associação entre as variáveis categóricas, foi utilizado o nível de significância $p < 0,05$ sendo inseridas no modelo de correlação e regressão linear múltipla realizada para os fatores do CEAT-VIH e EBES.

3 RESULTADOS

O presente estudo contou com participação de 50 pacientes da unidade de referência no tratamento de HIV/ AIDS, dentre eles um grupo nascido e residente na cidade de Manaus (58%), mas também, aqueles provenientes de outros municípios do Amazonas (42%). Na Tabela 1 contam os dados referentes a características sociodemográficas da população de estudo.

Tabela 1 – Características Sociodemográficas

Característica		F	%
Sexo	Masculino	38	76%
	Feminino	12	24%
Orientação Sexual	Heterossexual	27	54%
	Homossexual	12	24%
	Bissexual	10	20%
Estado Civil	Solteiro	27	54%
	Casado	23	46%
Renda	Menos de 1 salário mínimo	15	30%
	De 1 a 2 salários mínimos	26	52%
	De 3 a 4 salários mínimos	8	16%
	De 5 a 6 salários mínimos	1	2%
Escolaridade	Ensino Fundamental	7	14%
	Ensino Médio	27	54%
	Curso Técnico	3	6%
	Ensino Superior	11	22%
	Pós Graduação	2	4%
Fumante	Sim	20	40%
	Não	30	60%
Bebe Álcool	Sim	22	44%
	Não	28	56%
Atividade Física	Sim	14	28%
	Não	36	72%
Medicação Psiquiátrica	Sim	4	8%
	Não	46	92%
Quantidade de parceiros sexuais	Sem parceiros	11	22%
	Apenas um	34	68%
	Mais de um	5	10%
Uso de preservativo	Sim	26	52%
	Não	24	48%

Fonte: Autoria Própria (2020).

Na Tabela 2 estão apresentados máximo, mínimo, média e desvio padrão da idade das PVHA, como também da prática de atividades físicas, tais atividades estão dispostas em leitura (34%), música (80%), televisão (84%), reunião familiares (24%), cinema (36%), caminhada (8%), atividades na igreja (14%) e o uso de computador (18%).

Tabela 2- Características Sociodemográficas

Característica	M	Min	Max	DP
Idade	33	20	50	8,1
Quantidade de atividades de lazer	3	0	6	1,2

Fonte: Autoria Própria (2020)

A análise correlacional possibilitou compreender pontos relevantes entre adesão ao tratamento e o bem-estar subjetivo de PVHA. Dentre eles, a correlação dos antecedentes ($r=0.576$) e crenças ($r=0.626$) com o cumprimento da medicação, assim como o afeto positivo nos antecedentes da medicação ($r=0.279$), entre outras correlações expressas na Tabela 3.

Tabela 3 – Características da correlação dos instrumentos

		Cumprim ento	Anteced entes	Comunic ação	Crenç as	Satisfa ção	Índi ce Glo bal	Satisfa ção com a vida	EBES Geral	Afeto Positi vo
CEA T- VIH	Antecede ntes	0.576***	-	-	-	-	-	-	-	-
	Comunic ação	0.261	0.213	-	-	-	-	-	-	-
	Crenças	0.626***	0.319*	0.612***	-	-	-	-	-	-
	Satisfaçã o	0.315*	0.232	0.482***	0.611 ***	-	-	-	-	-
	Índice Global	0.784***	0.638***	0.694***	0.878 ***	0.663* **	-	-	-	-
EBE S	Satisfaçã o com a Vida	0.166	0.182	0.083	0.244	0.239	0.24 3	-	-	-
	Afeto Positivo	0.192	0.279*	0.078	-0.037	-0.060	0.13 2	0.336*	0.596 ***	-
	Afeto Negativo	-0.184	-0.270	0.001	-0.133	- 0.312*	- 0.022 7	- 0.450* *	0.532 ***	0.252

Autoria própria (2020)

Nota: * $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$

Foi realizada regressão linear entre os antecedentes do CEAT-VIH em relação aos afetos positivos e negativos propostos pelo EBES, possibilitando resultados que indicam uma relação de significância ($R= 0,34$), tendo uma variância explicada de 8%, e o coeficiente de regressão ($p= 0.04$). Assim, quando testado a satisfação presente no CEAT-VIH com afetos positivos e negativos presente no EBES, representa significância ($R= 0,34$), o coeficiente de regressão ($p= 0.05$), explicando cerca de 8% do fenômeno de adesão.

4 DISCUSSÃO

O presente estudo possui como característica sociodemográfica um ponto relevante apresentado em estudos sobre o perfil da epidemia do HIV/AIDS, a prevalência de pessoas do sexo masculino, considerando o retrato do Brasil (SILVA *et al.*, 2014; FORESTO *et al.*, 2017). Assim como, a zona de moradia, segundo o Boletim Epidemiológico, há um índice maior de predominância em regiões urbanizadas e populosas; seguido pela zona rural; fato que está de acordo com o apresentado no estudo (BRASIL, 2018).

Consta na Tabela 1 sobre a recorrência do uso e desuso de preservativo entre os PVHA, estudos demonstram que é predominante a dificuldade na negociação do uso, devido resistência tanto das mulheres quanto dos homens, o que resulta em práticas sexuais desprotegidas propiciando risco à população. Acerca dessa dificuldade, outras alternativas de prevenção que objetivam ampliar as opções, entretanto, o uso do preservativo ainda confere como método fundamental mediante as infecções sexualmente transmissíveis (IST) e infecção pelo HIV (DE JESUS *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2019)

De acordo com a análise correlacional apresentada na Tabela 3, o item cumprimento possui relações quando correlacionado com os antecedentes, crenças e satisfação. Segundo Oliveira *et al.* (2019), a relação histórica do indivíduo com a terapêutica é primordial no processo de adesão. Como também, as crenças, ressaltando a de autoeficácia, que possui atuação no percurso de ação, englobando desde os esforços para alcançar objetivos até o tempo investido (OLIVEIRA *et al.*, 2019). Dessa maneira, a satisfação atua como impulsionador no processo de cumprimento e o índice de bem-estar.

Os antecedentes do CEAT-VIH apresentam correlação quando disposto em conjunto com as crenças; e o afeto positivo, visto que os afetos positivos estão associados a sentimentos de entusiasmo e prazer ativo, atividade e interesse, contentamento hedônico puro, êxtase, interesse, alegria, contentamento (ALBUQUERQUE & TRÓCCOLI, 2004; SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2010). As crenças são o meio de construção do sentido

das experiências, ou seja, comportam pressuposições e expectativas sociais (DIENER, 1984; SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2010). Nos PVHA, tanto os afetos positivos como as crenças estão relacionados com o processo de adesão inicial e continuidade da TARV, também é demonstrado na correlação com o índice global.

O suporte social é considerado um fator importante no cotidiano, pois, atua como facilitador perante as dificuldades decorrentes da doença (DOMINGUES, 2018). Essa assistência pode ocorrer através da comunicação com membros familiares, parceiros, amigos e colegas; visando à promoção à saúde, apoio ao autocuidado, incentivos à adoção de hábitos saudáveis, troca de informações e suporte emocional (LIMA *et al.*, 2017). Conduta que viabiliza crenças sociais saudáveis, satisfação em relação a si e a vida, secundariamente, aumentando o índice de adesão.

O afeto negativo, envolve um estado de distração e descontentamento, sendo transitório e dispendo de emoções desagradáveis, podendo ser tristeza, depressão, decepção, frustração, entre outras. (ALBUQUERQUE & TRÓCCOLI, 2004; SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2010). De maneira oposta, a satisfação compreende a experiência interna de cada indivíduo, por meio de julgamentos de como se sente e avalia o grau de satisfação com a sua própria vida (SELIGMAN, 2002). Assim, observou-se que a satisfação possui relações com o afeto negativo, no desequilíbrio de um, o outro aumenta, e esses atuam no índice geral de aquiescência da TARV.

Os resultados da regressão demonstram relação entre os antecedentes e os afetos positivos e negativos. De acordo o estudo De Andrade Moraes *et al.* (2015), ao questionar PVHA sobre a ação, indicação, duração do tratamento, precauções e efeitos adversos da medicação, muitos relatavam desconhecimentos ou equívocos de informações. Fatores que atuam na tomada de decisão do processo de adesão. Segundo Bueno & Primi (2003), a emoção funciona como facilitadora do ato de pensar, em que simula um sistema de alerta para dirigir a atenção e o pensamento a informações dispostas ao indivíduo, podendo elas ser internas ou externas.

Em contrapartida, as emoções propiciam sentimentos em si, sendo eles agradáveis ou desagradáveis, esses podem contribuir no processo decisivo, ou seja, os afetos positivos e negativos atuam no percurso decisório e de aderência às informações referentes ao tratamento de PVHAs (DE ANDRADE MORAES *et al.*, 2015). Exposto que está em consonância com os dados supracitados.

A regressão também possibilitou compreender mais acerca da satisfação das PVHAs, visto que, ao serem relacionados aos afetos positivos e negativos apresentam grau de significância. De modo que, a dimensão satisfação envolve um julgamento proveniente de uma comparação entre circunstâncias de vida e um modelo escolhido pelo indivíduo, esse paralelo remete também o seu meio social, cultural e histórico (SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2010).

Sendo assim, o afeto positivo possibilita sentimentos bons e de prazer na vida, esses podem atuar na expectativa de autoeficácia, essa é representada pela capacidade de sucesso de adesão ao tratamento, sucessivamente propiciando satisfação (DOS SANTOS, 2015). O contrário também é pertinente, quando o afeto negativo, como tristeza, melancolia e depressão atuam na diminuição da satisfação no processo terapêutico (LEITE, 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações apresentadas neste estudo, é possível compreender não tão somente a importância do processo de adesão para a saúde pública, mas também a vivência das PVHAs frente as dificuldades e limitações em busca de uma adesão regular e contínua. Durante a execução da pesquisa, observou-se de forma qualitativa discursos e posicionamentos de como é ser uma Pessoa que Vive com HIV/Aids, a propriedade do ser e sentir, assim como a dificuldade em relação a adesão.

Destaca-se vocábulos tomados por medo e receio com relação ao estigma social existente com a busca da medicação na unidade, esse se associa ao fato de poder ser relacionado à doença. Desabafos sobre angustia e incertezas mediante as mudanças também penetravam as conversas durante a aplicação dos instrumentos

É pertinente compreender que tal vivência não circunda apenas em torno aspectos dicotômicos de aderência, mas possui o bem-estar subjetivo como fator atuante no cotidiano desse processo. Em face dos resultados supracitados, é válido afirmar a relação entre a adesão e o bem-estar subjetivo, demonstrando fatores de relevância quando associados. Dessa forma, salienta-se a importância de entender os PVHAs em sua individualidade, visando o seu psicossocial. Visto isso, pondera-se sobre a pertinência de novos estudos, almejando intervenções mais assertivas na saúde das PVHA.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Anelise Salazar; TRÓCCOLI, Bartholomeu Tôres. Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 20, n. 2, p. 153-164, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v20n2/a08v20n2.pdf>. Acesso em: 28 jan, 2020

BONOLO, Palmira de Fátima *et al.* Adesão à terapia anti-retroviral (HIV/aids): fatores associados e medidas da adesão. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 16, n. 4, p. 267-278, 2007. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-49742007000400005&lng=en&nrm=iss&tlng=pt. Acesso em: 28 jan, 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS 2018. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/ptbr/pub/2018/boletim-epidemiologico-hivaids-2018>. Acesso em: 28 jan. 2020

BUENO, José Maurício Haas; PRIMI, Ricardo. Inteligência emocional: um estudo de validade sobre a capacidade de perceber emoções. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 2, p. 279-291, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722003000200008&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 28 jan, 2020

DA SILVA, João Victor Farias *et al.* Fatores de não adesão ao tratamento antirretroviral: desafio de saúde pública. *Cad Grad: Ciênc Biol Saúde*. 2014;2(1):165-75 Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/1193>. Acesso em: 28 jan, 2020

DA SILVA, Richardson Augusto Rosendo *et al.* Falta de adesão em pessoas vivendo com HIV: acurácia das características definidoras do diagnóstico de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, p. 1-10, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2940. Acesso em: 28 jan, 2020

DE ANDRADE MORAES, Danielle Chianca *et al.* Terapia antirretroviral: a associação entre o conhecimento e a adesão. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 4, p. 3563-3573, 2015. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5040/0>. Acesso em: 28 jan, 2020

DE JESUS, Giselle Juliana *et al.* Difficulties of living with HIV/Aids: obstacles to quality of life. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 3, p. 301, 2017. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002017000300301.

Acesso em: 28 jan, 2020

DIENER, Ed *et al.* The satisfaction with life scale. *Journal of Personality Assessment*, v. 49, p. 71-75, 1985. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000095&pid=S0102-7972201100040000500007&lng=en. Acesso em: 28 jan, 2020

DIENER, Ed. Subjective well-being. *Psychological Bulletin*, v. 95, p. 542-575, 1984. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000109&pid=S0102-7972201000030000400010&lng=en. Acesso em: 28 jan, 2020

DOMINGUES, Juliana Pereira *et al.* Representações sociais da qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV/AIDS. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, n. 2, 2018. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072018000200324&script=sci_arttext.

Acesso em: 28 jan, 2020

DOS SANTOS, Wendel Mombaque *et al.* Fatores intervenientes entre suporte social e autoeficácia em pessoas infectadas pelo HIV. **Sci Med**, v. 25, n. 2, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-6108.2015.2.21105>. Acesso em: 28 jan, 2020

FARIA, Juliana Bernardes de; SEIDL, Eliane Maria Fleury. Religiosidade, enfrentamento e bem-estar subjetivo em pessoas vivendo com HIV/AIDS. **Psicologia em estudo**, v. 11, n. 1, p. 155-164, 2006. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-73722006000100018&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 28 jan, 2020

FORESTO, Jaqueline Scaramuza *et al.* Adesão à terapêutica antirretroviral de pessoas vivendo com HIV/aids em um município do interior paulista. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 38, n. 1, 2017. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472017000100406&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 28 jan, 2020

GUIMARÃES, Mark Drew Crosland. Adesão à terapia anti-retroviral (HIV/aids): fatores associados e medidas da adesão. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 16, n. 4, p. 267-278, 2007. Disponível em:

http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-49742007000400005&lng=en&nrm=iss&tlng=pt. Acesso em: 28 jan, 2020

GUIMARÃES, Mark Drew Crosland *et al.* Mortalidade por HIV/Aids no Brasil, 2000-2015: motivos para preocupação?. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, p. 182-190, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2017000500182&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 28 jan, 2020

LAWRENCE, R. H.; LIANG, J. Structural integration of the Affect Balance Scale and the Life Satisfaction Index A: Race, sex, and age differences. *Psychology and Aging*, v. 3, p. 375-384, 1988. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000107&pid=S0102-7972201100040000500013&lng=en. Acesso em: 28 jan, 2020

LEITE, Mônica Americano. **Depressão, qualidade de vida e adesão ao tratamento antirretroviral em idosos portadores de HIV/Aids**. 2016. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Secretaria de Estado de São Paulo, Programa de Pós Graduação em Ciências e Coordenadoria de Controle de Doenças, São Paulo. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/ses/resource/pt/ses-34543>. Acesso em: 28 jan, 2020

LIMA, Ivana Cristina Vieira de *et al.* Validação de mensagens telefônicas para promoção da saúde de pessoas com HIV. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 3, p. 227-232, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-21002017000300227&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 28 jan, 2020

MELCHIOR, Regina *et al.* Desafios da adesão ao tratamento de pessoas vivendo com HIV/Aids no Brasil. **Revista de saúde pública**, v. 41, p. 87-93, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/2007.v41suppl2/87-93/pt>. Acesso em: 28 jan, 2020

OLIVEIRA, Gabriela Fernandes de *et al.* Associação entre qualidade de vida, bem-estar subjetivo e adesão ao tratamento de pessoas vivendo com HIV/AIDS. *R. bras. Qual. Vida, Ponta Grossa*, v. 11, n. 4, 2019. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/10685/pdf>. Acesso em: 28 jan, 2020

REMOR E, *et al.* Adaptação brasileira do “Cuestionario para la Evaluación de la Adhesión al Tratamiento Antirretroviral”. *Rev Saude Publica*. v. 41(5), p. 685–94, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102007000500001. Acesso em: 28 jan, 2020

SCORSOLINI-COMIN, Fabio; SANTOS, Manoel Antonio dos. Psicologia positiva e os instrumentos de avaliação no contexto brasileiro. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 23, n. 3, p. 440-448, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722010000300004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 28 jan, 2020

SELIGMAN, Martin. Authentic happiness: Using the new Positive Psychology to realize your potential for lasting fulfilment. London: Nicholas Brealey, 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000135&pid=S0102-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000135&pid=S0102-7972201100040000500027&lng=en)

[7972201100040000500027&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000135&pid=S0102-7972201100040000500027&lng=en). Acesso em: 28 jan, 2020

SILVA, Tatiane Cristina Faria da *et al.* FATORES ASSOCIADOS AO USO CONSISTENTE DO PRESERVATIVO MASCULINO ENTRE MULHERES VIVENDO COM HIV/AIDS. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072019000100335&script=sci_arttext&tlng=pt)

[07072019000100335&script=sci_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072019000100335&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 28 jan, 2020

SILVEIRA, Raquel Cristine Wallauer; LAZZAROTTO, Alexandre Ramos. A Qualidade De Vida De Pessoas Vivendo Com Hiv/Aids: Estudo Transversal Com As Organizações Não Governamentais. **SEFIC** **2018**. Disponível em:

<https://anais.unilasalle.edu.br/index.php/sefic2018/article/viewFile/948/891>. Acesso em: 28 jan, 2020

Watson, D *et al.* Development and validation of brief measures of positive and negative affect: The PANAS scales. *Journal of Personality and Social Psychology*, 1988, v.54, p.1063-1067. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000143&pid=S0102-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000143&pid=S0102-7972201100040000500031&lng=en)
[7972201100040000500031&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000143&pid=S0102-7972201100040000500031&lng=en). Acesso em: 28 jan, 2020